

Série Estudos Lingüísticos: volume 5  
Realização: Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos  
(FALE-UFMG)  
Apoio: Departamento de Letras Anglo-Germânicas (FALE-UFMG)

**Conselho Editorial**

Adriana S. Pagano  
Célia Maria Magalhães  
Cristina Magro  
Edson Nascimento Campos  
Fábio Alves da Silva Júnior  
Hugo Mari  
Ida Lúcia Machado  
José Olímpio de Magalhães  
Maria Antonieta Cohen  
Vera Lúcia Menezes  
Yara Goulart Liberato

Edição e preparação de originais: Cristina Magro

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecárias da Biblioteca FALE/UFMG

E82	Estudos em fonética e fonologia do português / César Reis (organizador). - Belo Horizonte : FALE - UFMG, 2002. 270 p. : il. - (Estudos lingüísticos ; 5)
	ISBN: 85-87470-23-X
	1. Língua portuguesa - Fonologia. 2. Língua portuguesa - Fonética. I. Reis, César. II. Série.
	CDD : 469.15

**SUMÁRIO**

AGRADECIMENTOS .....	7
APRESENTAÇÃO .....	9
ANALYSE ET MODÈLE DE L'INTONATION DU PORTUGAIS BRÉSILIEN: PHONOLOGIE EXPÉRIMENTALE AVEC WINPITCH <i>Philippe MARTIN</i> .....	13
A REPRESENTAÇÃO FONOLÓGICA DO ACENTO PRÉ-NUCLEAR <i>César REIS</i> <i>Bernadette VON ATZINGEN</i> .....	57
O ALINHAMENTO DOS TONS DO ACENTO NUCLEAR EM ENUNCIADOS DECLARATIVOS NA FALA DE CRIANÇAS <i>Leandra Batista ANTUNES</i> .....	77
PRIMARY STRESS IN PORTUGUESE NON-VERBS <i>Seung-Hwa LEE</i> .....	103
ESTUDO DA VELOCIDADE DE FALA NOS REGISTROS RURAL INFORMAL, URBANO SEMIFORMAL E URBANO FORMAL <i>Alexsandro MEIRELES</i> .....	121
COMPOSIÇÃO DOS SEGMENTOS NA FONOLOGIA NÃO-LINEAR <i>José Olímpio de MAGALHÃES</i> .....	133
CANCELAMENTO DE LÍQUIDAS EM POSIÇÃO INTERVOCÁLICA <i>Thais CRISTÓFARO-SILVA</i> <i>Raquel Fontes MARTINS</i> .....	149
AS VOGAIS MÉDIAS EM POSIÇÃO TÔNICA NOS NOMES <i>Marlúcia Maria ALVES</i> .....	173
SCHWA COMO VARIANTE ÁTONA DE /a/ - UM ESTUDO PRELIMINAR <i>Adriana S. MARUSSO</i> .....	193

## CANCELAMENTO DE LÍQUIDAS EM POSIÇÃO INTERVOCÁLICA

*Thais CRISTÓFARO-SILVA*  
*Raquel Fontes MARTINS*

### 0. Introdução

Este artigo tem por objetivo discutir o cancelamento das líquidas [l] e [r] em posição intervocálica no português brasileiro contemporâneo. Sabe-se que no processo histórico de formação do português ocorreu, em certas palavras, o cancelamento de consoantes intervocálicas. Este fenômeno reflete um caso amplamente tratado na fonologia diacrônica, que é o enfraquecimento e a perda consonantal. A lateral foi uma das consoantes que desapareceu em alguns casos na posição intervocálica: *malo* > *mao* > *mau* (Zágari, 1988: 129). Neste trabalho pretende-se demonstrar que está ocorrendo um fenômeno semelhante no português brasileiro contemporâneo. O fenômeno atual cancela a lateral alveolar (ou dental) e o tepe (ou vibrante simples) em posição intervocálica: *eles* > *es* e *espírito* > *espíto*.

### 1. O processo histórico

O estudo diacrônico do sistema sonoro do português aponta para o cancelamento das consoantes /n, d, g, l/ em posição intervocálica: *corona* > *coroa*; *pede* > *pé*; *legere* > *ler*; *salire* > *sair*;

*malo* > *mau* (cf. Williams, 1975; Zágari, 1988; Silva, 1991; Tessyer, 1997).<sup>1</sup> No processo histórico de cancelamento de consoantes intervocálicas no português afirma-se, com regularidade, que nem todas as palavras foram afetadas (cf., por exemplo, Tessyer, 1997: 17).

Em primeiro lugar, o que nos interessa em relação ao processo histórico de cancelamento de consoantes intervocálicas é que este contexto favorece o enfraquecimento e o cancelamento consonantal (a *lenição*). Em segundo lugar, pretendemos avaliar como o cancelamento de líquidas intervocálicas, que estamos discutindo neste trabalho, está sendo implementado no português atual. Finalmente, pretendemos avaliar as consequências do cancelamento das líquidas intervocálicas na estrutura sonora do português. Sabemos, por exemplo, que o cancelamento do -l intervocálico criou palavras oxítonas no português (*mala* → *má*), palavras com ditongos decrescentes (*malo* → *mau*) e palavras com hiatos (*salire* → *sair*). Vale investigar como o cancelamento do -l intervocálico, no português atual, comporta-se em relação à estrutura sonora.

A variação nas formas fonéticas de um mesmo item lexical sempre foi observada pelos estudiosos da linguagem. Na perspectiva estruturalista, este tipo de variação era tratado como variação livre ou variação posicional. Assim, por exemplo, *p[e]rigo* e *p[i]rigo* representariam variantes livres de um mesmo fonema em posição pretônica. Ou seja, nenhum fator estrutural determinaria a ocorrência de uma forma ou outra. Por outro lado, a variação determinada pelo ambiente, como *[t]ia* e *[tʃ]ia*, ilustraria um caso de variação posicional (neste caso, a ocorrência da africada depende do segmento seguinte ser uma vogal alta anterior).

Os estudos labovianos vieram demonstrar que a variação livre, na verdade, refletia aspectos sociais. Fatores como faixa etária, sexo, grau de educação e classe social teriam uma relação direta com a produção lingüística do falante (Labov, 1972). A sociolingüística laboviana veio, sobretudo, implementar a discussão relacionada às mudanças sonoras, aliando parâmetros sociais ao comportamento lingüístico. Na perspectiva laboviana, o contexto sonoro aliado a parâmetros sociais

<sup>1</sup> Zágari (1988) aponta também para o cancelamento de /v/ intervocálico em casos como *rivo* > *rio*.

regula a produção lingüística. Labov (1981) tenta conjugar duas posições formuladas como incompatíveis na discussão da mudança sonora. Estas são a posição tradicional neogramática, que assume que a mudança sonora é foneticamente gradual e lexicalmente regular, e a outra posição, a da difusão lexical, que postula que a mudança sonora é foneticamente repentina e lexicalmente irregular. Essas duas posições têm dividido lingüistas que trabalham com a mudança sonora.

Neste artigo, estaremos investigando o caso de cancelamento das líquidas em posição intervocálica no português atual.<sup>2</sup> Avaliaremos este caso de mudança sonora com o objetivo de apontar caminhos para uma investigação mais abrangente e com maior suporte metodológico. Na próxima seção, listamos os ambientes em que se atesta a ocorrência de líquidas. Pretende-se indicar os casos que sofreram ou estão sofrendo alterações sonoras e também as restrições distribucionais.

## 2. As líquidas em português

Nesta seção, descrevemos os contextos em que se atesta a ocorrência de líquidas em português.<sup>3</sup> Pretende-se apontar o objeto de estudo em investigação - ou seja, as líquidas em posição intervocálica - em contraste com os demais ambientes em que estas consoantes ocorrem no português. As líquidas [l] e [r] ocorrem em português, nos seguintes contextos: início de sílaba, final de sílaba e em encontro consonantal. Estes casos são exemplificados no QUADRO 1.

Consideremos, inicialmente, as líquidas que ocorrem em início de sílaba e são listadas como o primeiro grupo no QUADRO 1. A consoante lateral é sempre alveolar ou dental vozeada. Quando em início de sílaba, a lateral ocorre em início de palavra (*lata*), depois de consoante (*orla*) e antes de vogal (*bala*). Já o tepe, que é sempre alveolar, quando ocorre em início de sílaba, esta deve ser precedida de

<sup>2</sup> Há casos de cancelamento de /m/ intervocálico, mas nos parece que estes ocorrem em alguns poucos itens: *uma/ũa*; *vamos/vão*.

<sup>3</sup> O QUADRO 1 não lista a ocorrência da lateral palatal [ʎ] e da lateral palatalizada [ʎ'] que ocorrem em formas como, 'palha', por exemplo. Para uma análise detalhada da lateral palatal e suas variantes no português, ver Madureira (1987).

## Contextos das líquidas em português na palavra

Contexto		l	r
1. Início de sílaba	a. em início de palavra	[l]ata	Não ocorre
	b. em meio de palavra, depois de consoante	or[l]a	Não ocorre
	c. em meio de palavra, antes de vogal (posição intervocálica)	ba[l]a	ca[r]a
2. Final de sílaba	a. em final de palavra	sa[t]	ma[r]
	b. em meio de palavra	sa[t]ta	ma[r]ca
3. Encontro consonantal		at[l]as	p[r]ata

vogal (*cara*).<sup>4</sup> O fenômeno que abordaremos neste artigo envolve os casos de 1c, em que a líquida ocorre em início de sílaba precedida por vogal: *ba[l]a* e *ca[r]a*. Os demais casos ilustrados no QUADRO 1 já foram tratados na literatura em termos de variação.

Em posição final de sílaba, como nos casos 2a e b, a lateral alveolar ocorre com ou sem velarização [*sal*] ou [*saʃ*] em Portugal e certas regiões do sul do Brasil (cf. Quednau, 1994; Tasca, 2000). Na grande maioria dos dialetos do Brasil, ocorre a vocalização da lateral posvocálica que se manifesta foneticamente como um glide posterior arredondado, ou seja [*w*]. Temos então formas como [*saw*]. O tepe ocorre em final de sílaba em alguns dialetos do português, como, por exemplo, variedades paulistas e tem-se a pronúncia *ma[r]*, *ma[r]ca*. Em concorrência a esta alternativa de pronúncia, ocorre, na posição final de sílaba, um segmento fricativo em vários dialetos do português como, por exemplo: *ma[h]/ma[h]ca*; *ma[x]/ma[x]ca* ou ocorre um segmento retroflexo *ma[ɻ]/ma[ɻ]ca*. A variação do *r* neste contexto em português (cf. em 2a, b no QUADRO 1) já foi tratada em detalhes na literatura (Oliveira, 1983 e 1997).

<sup>4</sup> Quando em início de sílaba, em início de palavra (*rata*) ou início de sílaba, em meio de palavra, antes de consoante (*marca*), ocorre em português o R forte que se manifesta foneticamente de várias maneiras, dentre estas: [ ʀ, h, x ], e, tipicamente, ocorre o tepe.

Finalmente, temos encontros consonantais tautossilábicos em 3, em que uma obstruinte é seguida por uma líquida na mesma sílaba. A variação atestada para os casos ilustrados em 3 é tratada em Cristófar-Silva (2000a, 2000b) e indica que, nestes encontros consonantais, pode ocorrer o cancelamento da consoante líquida: *livro* → *livo*.

Resumindo, podemos dizer que a literatura tratou de casos de variação das líquidas nos casos listados em 2 e 3 no quadro anterior. Desconhecemos trabalhos que tratem de variação nos casos listados em 1. No caso de 1a, somente a lateral ocorre em início de sílaba em início de palavra e, neste contexto, a lenição consonantal é praticamente não observada nas línguas naturais. Em 1b, somente a lateral ocorre em início de sílaba, em meio de palavra, depois de consoante. Palavras que apresentam este contexto são pouco frequentes no português.<sup>5</sup>

Neste artigo, tratamos de casos como 1c em que a líquida ocorre em início de sílaba em meio de palavra antes de vogal, ou seja, em posição intervocálica.<sup>6</sup> Este contexto tende a favorecer os processos de enfraquecimento e cancelamento consonantal nas línguas naturais. A motivação fonética para o cancelamento da líquida certamente decorre de seu alto grau de sonoridade. Apresentamos, a seguir, uma revisão bibliográfica sobre o cancelamento de líquidas intervocálicas.

<sup>5</sup> Observamos, no português, as seguintes consoantes em posição posvocálica: /N, S, L, R/. Portanto, a lateral pode ser precedida somente destas consoantes. No caso de /N/, temos, na verdade, uma vogal nasal que decorre da perda da consoante nasal em coda. Os exemplos de vogal nasal seguida de /L/ sempre envolvem formas com prefixos: *enlace*, *enlouquecer*, etc. Os casos em que /L/ segue /S/ são raros e envolvem empréstimos, nomes próprios e formas prefixadas: *Lysle*, *Lesley*, *Hasla*, *islamismo*, *desleal*. Não temos casos de geminadas e portanto, /L/, em coda, não pode ser seguido de /l/. Finalmente o caso de /R/, seguido de /l/, é ilustrado na tabela (1), exemplo *orla*, mas tem ocorrência restrita no português. Não nos deteremos na análise deste caso.

<sup>6</sup> Alguns autores argumentam que encontros consonantais tautossilábicos, na verdade, são fonologicamente interpretados como seqüências de duas sílabas CV. Assim, uma sílaba como [pra] é interpretada como /pura/ em que u corresponde a uma vogal sem manifestação fonética (cf. p. ex. Lowenstamm, 1996). Seguindo esta linha de raciocínio as líquidas em encontros consonantais estariam de fato em posição intervocálica.

### 3. Revisão da literatura

Enquanto o cancelamento de líquidas em encontros consonantais tem sido investigado no português (cf. Cristófar-Silva, 1999a, 2000a, 2000b; Freitas, 2000), desconhecemos trabalhos que considerem especificamente o cancelamento das líquidas em posição intervocálica no português brasileiro atual. O trabalho de Corrêa (1998) trata do cancelamento da lateral intervocálica nas formas pronominais '*ele(s) ela(s)*'.<sup>7</sup> Ele argumenta que há alternância entre a forma plena de terceira pessoa (*ele(s), ela(s)*) e a forma reduzida desta (*el, éa, eis, eiz, ês, êz, ezi*). Segundo Corrêa, as formas reduzidas têm um comportamento sintático diferente das formas plenas por apresentarem um comportamento clítico. Corrêa assume que os clíticos têm uma natureza híbrida, encontrando-se numa posição intermediária entre o afixo e a palavra e afirma que os pronomes pessoais tendem a tornar-se clíticos. Seguindo Nespore e Vogel (1986), ele diz que "os clíticos têm dependência fonológica que outros elementos fonológicos não têm; não ocorrem sós, não podendo constituir único elemento da elocução." (Corrêa, 1998: 11).

Um dos pontos mais fracos no trabalho de Corrêa é a dissociação do cancelamento da lateral intervocálica nas formas pronominais com o cancelamento do mesmo segmento em outras palavras. Pretendemos aqui demonstrar que o cancelamento da lateral ocorre de maneira paralela ao cancelamento do tepe. Esta análise argumenta que o comportamento sintático não é absolutamente o determinante da alternância entre as formas plenas '*ele(s) ela(s)*' e as formas reduzidas dos pronomes de terceira pessoa. Buscaremos investigar os ambientes fonológicos que favorecem (ou não) o cancelamento das líquidas em posição intervocálica. Argumentaremos que é a organização do léxico, aliada a fatores como a construção do enunciado pelo falante, que propicia a opcionalidade de uso de formas com ou sem a realização fonética da líquida.

<sup>7</sup> Não se consideram as contrações *dele(s), dela(s), nele(s), nela(s)* e nem os pronomes demonstrativos *aquela(s), aquela(s)* em Corrêa (1998).

Neste artigo iremos nos deter em analisar qualitativamente os dados em que se atesta o cancelamento/não-cancelamento de líquidas intervocálicas. Tentaremos explicitar os aspectos que favorecem o cancelamento (ou não) das líquidas e apontaremos caminhos para investigações futuras, de caráter mais amplo.

### 4. Metodologia da pesquisa

O fenômeno de cancelamento de líquidas em posição intervocálica foi inicialmente observado por nós informalmente na fala espontânea de falantes do português brasileiro.<sup>8</sup> A fim de investigarmos tal fenômeno de maneira sistemática, achamos procedente iniciar listando os ambientes que poderiam favorecer o cancelamento das líquidas. Fizemos a listagem destes ambientes dando ênfase sobretudo à distribuição das líquidas em relação às vogais tônicas (oral, ditongo, nasal). Isto porque a tonicidade é fundamental na análise do componente sonoro do português e, portanto, este foi o parâmetro inicial adotado. Agrupamos a distribuição das líquidas intervocálicas em grupos de postônica e pretônica, sendo a líquida seguida e/ou precedida por vogal oral, vogal nasal e ditongo. Os diversos ambientes estão listados no QUADRO 2.

O QUADRO 2 exaure as possibilidades distribucionais das líquidas em relação à tonicidade.<sup>9</sup> Nos itens 1-5, a líquida ocorre em posição postônica. Em 1 e 2, a vogal é acentuada na penúltima sílaba (portanto a palavra é paroxítona). Em 1 a vogal é oral e em 2 temos um ditongo.<sup>10</sup> Em 3-5 a vogal é acentuada na antepenúltima sílaba (por-

<sup>8</sup> Neste artigo, analisaremos dados de falantes do português de Belo Horizonte. Contudo, o cancelamento da líquida intervocálica pode ser observado com regularidade na mídia e certamente merece atenção nas caracterizações do português brasileiro.

<sup>9</sup> Neste momento, não pretendemos analisar casos em que a líquida ocorre em posição pretônica distante da sílaba acentuada, como, por exemplo, em *característica* ou *calibradores*. Isto porque a grande maioria dos exemplos é de formas derivadas e não pretendemos incorporar o fator morfológico neste estágio da análise.

<sup>10</sup> O tepe não é precedido de vogal nasal em português: \**zêru*. Note que na pronúncia de *genro* (em que uma vogal nasal é seguida do *r* ortográfico) o *r* relaciona-se ao *r* forte que se manifesta como uma fricativa ou vibrante múltipla: *gen[h]o* ou *gen[ř]o*. Em casos excepcionais, quando a lateral precedida de vogal nasal, como em *enlouquecer*, ocorre tipicamente, representa um prefixo precedendo a lateral.

QUADRO 2  
Contextos das líquidas intervocálicas

Ambiente	Líquida	Contexto	Exemplo
1- $\check{V}r/\check{V} V(C) \#$	postônica	Líquida após V tônica e seguida de V átona final	para dele
2- $\check{V}G r/\check{V} V(C) \#$	postônica	Líquida após ditongo decrescente e seguida de V átona final	vassoura Leila
3- $\check{V}r/\check{V} V C V(C) \#$	postônica	Líquida após V tônica e seguida de V átona medial em acento antepenúltimo	teleférico católica
4- $\check{V}CV r/\check{V} V(C) \#$	postônica	Líquida após V tônica e seguida de V átona final em acento antepenúltimo	número óculos
5- $\check{V}CoCV r/\check{V} V \#$	postônica	Líquida após V tônica que é seguida de C posvocálica e seguida de V átona final em acento antepenúltimo	árvore músculo
6- $V r/\check{V} V(C) (V) (C) \#$	pretônica	Líquida imediatamente antes de V tônica oral e seguida de V tônica	marido falava
7- $V r/\check{V} V(C) V \#$	pretônica	Líquida imediatamente antes de V tônica nasal e seguida de V tônica	durante falando
8- $V r/\check{V} VG$	pretônica	Líquida imediatamente antes de ditongo decrescente tônico	farei falei

LEGENDA: V=vogal; C=consoante; Co=coda; G=glide. Os parênteses marcam a opcionalidade da consoante ou da vogal naquela posição.

tanto, a palavra é proparoxítona). Em 3, uma vogal oral acentuada na antepenúltima sílaba é imediatamente seguida da líquida.<sup>11</sup> Em 4, a vogal oral é também acentuada na antepenúltima sílaba, mas a líquida ocupa a última posição consonantal da palavra.

Em 5, a vogal oral é seguida de consoante na mesma sílaba (em coda) e a líquida ocupa a última posição consonantal da palavra.<sup>12</sup> Nos itens 6-8 a líquida ocorre em posição pretônica. Nestes casos, a líquida pretônica é seguida de uma vogal tônica oral (em 6), de uma vogal nasal (em 7) e de um ditongo (em 8).

<sup>11</sup> Não consideramos, no contexto (3), as vogais nasais porque estas não ocorrem antes de líquidas (ver nota (11)). Também não consideramos as vogais nasais no grupo (4) por serem raras as palavras proparoxítonas com vogais nasais, sobretudo com o tepe posvocálico: *Ângela*, *têmpora*.

<sup>12</sup> Não ocorrem, em português, vogais nasais ou ditongos seguidos de consoante posvocálica, ou seja: *\*tanr.va* ou *\*tair.va*. Exceção é: *câimbra*.

Explicitamos, acima, os contextos listados no QUADRO 2 que guiaram a classificação das líquidas intervocálicas nesta pesquisa. Consideremos, então, os dados de nossa análise. Trabalhamos com um corpus de fala espontânea, consistindo de, aproximadamente, duas horas de gravação, realizadas em 1995.<sup>13</sup>

O material, transcrito ortograficamente, foi avaliado do ponto de vista qualitativo em termos de sua estrutura sonora. A avaliação qualitativa teve por objetivo principal buscar pistas para a análise quantitativa a ser desenvolvida.<sup>14</sup> Analisamos os dados de quatro informantes, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. Os quatro sujeitos da pesquisa são de Belo Horizonte e apresentam idade entre 23 a 30 anos. Todos os informantes têm o segundo grau completo. Pretendemos, assim, investigar o fenômeno, inicialmente, na faixa etária média (23-30 anos) da mesma região geográfica e com o mesmo nível educacional. Somente o fator sexo separa os informantes.

Dois aspectos serão abordados na análise deste corpus. Em primeiro lugar, pretendemos observar o cancelamento de líquidas intervocálicas em diferentes classes gramaticais. O segundo aspecto a ser abordado é a influência do ambiente fonológico em casos de cancelamento ou não da líquida intervocálica. Nossa análise é apresentada na seção seguinte.

## 5. A análise

Como indicamos anteriormente, a análise apresentada neste artigo é qualitativa e tem por objetivo primário apontar caminhos para investigações futuras. Contudo, o leitor observará que os dados foram quantificados numericamente. Esta forma de apresentar os dados visou a indicar, explicitamente, ao leitor os casos em que o cancelamento da líquida ocorre com mais frequência. Não houve, contudo, um tratamento estatístico dos dados. Ao longo da análise, discutiremos a rele-

<sup>13</sup> Agradecemos à Profa. Jânia Martins Ramos por ter gentilmente cedido para nossa pesquisa este material, que é parte do corpus do projeto intitulado *Estudo da fala belorizontina*.

<sup>14</sup> Consultar, para mais detalhes, a dissertação de mestrado de Raquel Fontes Martins, defendida em 2001 na FALE/UFMG.

vância da frequência do item que apresenta o cancelamento/não-cancelamento da líquida.

### 5.1. Classe gramatical

Listamos, no QUADRO 3 abaixo, exemplos com líquidas intervocálicas agrupadas por classes gramaticais.<sup>15</sup> Os exemplos para cada classe gramatical ocorrem em nossos dados, exceto aqueles entre parênteses. Observe:

QUADRO 3

Classes gramaticais e cancelamento de líquida intervocálica

Classe gramatical	l	r
Substantivo	óculos	hora
Numeral	(primeiro)	(milésimo)
Pronome	ela	senhora
Adjetivo	católica	raro
Verbo	falar	considero
Conjunção	(além de)	(embora)
Preposição	dele	para
Interjeição	(Olá!)	(Eora!)
Advérbio	ali	agora

Nos exemplos acima (exceto aqueles entre parênteses), houve o cancelamento da líquida intervocálica em nosso corpus. Podemos, então, afirmar que o cancelamento de líquidas intervocálicas pode ocorrer em qualquer classe de palavra. Portanto, o fenômeno não é localizado e depende da categoria gramatical do item que apresenta o cancelamento da líquida intervocálica. Se a classe gramatical não se faz relevante nos itens que apresentam o cancelamento da líquida intervocálica, devemos esperar que qualquer item do léxico, que tenha uma líquida intervocálica, possa apresentar uma forma alternativa em que a líquida seja omitida. Considerando-se a alternância de formas, podemos supor que haja algum condicionamento fonológico que determine, ou tenda a favorecer, o cancelamento da líquida. Este é o tópico da próxima seção.

<sup>15</sup> Não há artigos que apresentam líquidas intervocálicas e, portanto, esta classe gramatical não se encontra listada no quadro abaixo.

### 5.2. Ambientes de ocorrência do cancelamento das líquidas intervocálicas

Apresentamos, no QUADRO 2, os ambientes em que as líquidas podem ocorrer em posição intervocálica em português. Naquele quadro, indicamos que nos ambientes 1-5 a líquida ocorre em posição postônica, e nos ambientes 6-8 a líquida ocorre em posição pretônica. Listamos, abaixo, os casos em que ocorreu ou não o cancelamento da líquida intervocálica para cada um dos falantes em nosso corpus. O QUADRO 4 indica o cancelamento (ou não) do tepe [r], e o QUADRO 5 mostra o cancelamento (ou não) da lateral [l]. Na coluna mais à esquerda, encontram-se listados os informantes, sendo os dois primeiros do sexo masculino e os dois últimos do sexo feminino. Os ambientes listados de 1-8 correspondem àqueles contextos descritos no QUADRO 2. Para cada um dos contextos, listamos em quantos casos ocorreu o cancelamento da líquida (indicado por C = cancelamento) e em quantos casos a líquida foi mantida (indicado por N = não-cancelamento). As partes sombreadas indicam que não ocorreram dados nos ambientes em que elas figuram.

QUADRO 4

Ocorrência de cancelamento do r nos diferentes ambientes

Segmento →		/r/															
Ambiente →		1		2		3		4		5		6		7		8	
C(cancela)N(não)→		C	N	C	N	C	N	C	N	C	N	C	N	C	N	C	N
1	Masculino	57	28	4	4												
2	Masculino	46	83	3	1									1			
3	Feminino	42	106	1								4	10				
4	Feminino	22	29	3	12	1		2	1	1	1	5		9	3	3	

QUADRO 5

Ocorrência de cancelamento do l nos diferentes ambientes

Segmento →		/l/															
Ambiente →		1		2		3		4		5		6		7		8	
C(cancela)N(não)→		C	N	C	N	C	N	C	N	C	N	C	N	C	N	C	N
1	Masculino	26	65			1	3	1								2	9
2	Masculino	15	30					1									
3	Feminino	44	109			2		1				4	9	3	5		
4	Feminino	5	33			1				1		1					1

Nos quadros 4 e 5 acima é possível verificar que:

- i) o cancelamento da líquida intervocálica se dá no ambiente 1, em que a líquida ocorre após vogal acentuada e é seguida de vogal átona final, como nos exemplos *agora*, *aquela*. Este é o único contexto em que se observa o cancelamento das líquidas para todos quatro informantes;
- ii) nos demais contextos, o cancelamento ou não-cancelamento da líquida tende a ser opcional para a maioria dos contextos. Ver, por exemplo, os itens 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8 para /r/ e 1, 3, 6, 7, 8 para /l/. Contudo, em alguns ambientes atestou-se apenas o cancelamento da líquida (por exemplo, no ambiente 3 para /r/ e 4 para /l/). Em outros contextos a líquida não foi cancelada (por exemplo, 5 para /l/).

Considerando-se os dados dos quadros 4 e 5 anteriores, podemos afirmar que o ambiente 1 favorece o cancelamento das líquidas. Devemos ressaltar que esse ambiente foi também o mais freqüente em nosso corpus. Contudo, vale observar os dados de cada informante. Considere os dados nas tabelas que se seguem. Cada uma agrupa os dados de cada informante (dois masculinos e dois femininos). Listamos todas as palavras com líquidas intervocálicas encontradas em nosso corpus. O cancelamento/não-cancelamento das líquidas é indicado.

**TABELA 1**  
Dados do informante masculino 1

	AMBIENTE	ITEM	CANCELA	NÃO CANCELA	OCORRÊNCIA TOTAL
r	1	agora	1	2	3
	1	cara	1	5	6
	1	exagero	1	0	1
	1	fora	2	4	6
	1	futuro	1	1	2
	1	para	45	9	54
	1	professora	1	0	1
	1	professores	2	0	2
	1	quero	2	4	6
	1	senhora	1	3	4
	2	carteira	1	2	3
	2	dinheiro	2	2	4
	2	traseira	1	0	1
<b>TOTAL</b>			<b>61</b>	<b>32</b>	<b>93</b>
l	1	aquela	1	6	7
	1	aquele	1	1	2
	1	ela	6	16	22
	1	ele	12	29	41
	1	eles	1	0	1
	1	dela	1	1	2
	1	dele	2	12	14
	1	naquele	1	0	1
	1	pelo	1	0	1
	3	católica	1	3	4
	4	óculos	1	0	1
	7	falando	1	1	2
	8	falei	2	9	11
<b>TOTAL</b>			<b>31</b>	<b>78</b>	<b>109</b>

**TABELA 2**  
Dados do informante masculino 2

	AMBIENTE	ITEM	CANCELA	NÃO CANCELA	OCORRÊNCIA TOTAL
r	1	agora	1	1	2
	1	considero	1	0	1
	1	era	9	40	49
	1	para	34	38	72
	1	professores	1	4	5
	2	engenheiro	1	0	1
	2	furadeira	1	0	1
	2	maneira	1	1	2
	7	durante	1	0	1
	<b>TOTAL</b>			<b>50</b>	<b>84</b>
l	1	controle	1	0	1
	1	dela	1	1	2
	1	ele	7	20	27
	1	escola	1	9	10
	1	fala	3	0	3
	1	quilos	2	0	2
	4	estímulo	1	0	1
<b>TOTAL</b>			<b>16</b>	<b>30</b>	<b>46</b>

**TABELA 3**  
Dados do informante feminino 3

	AMBIENTE	ITEM	CANCELA	NÃO CANCELA	OCORRÊNCIA TOTAL
r	1	adoro	4	5	9
	1	agora	1	10	11
	1	caras	1	0	1
	1	considero	1	3	4
	1	era	7	34	41
	1	fora	2	2	4
	1	lugares	1	1	2
	1	mora	1	4	5
	1	mulheres	2	1	3
	1	para	21	46	67
	1	populares	1	0	1
	2	brincadeira	1	0	1
	6	marido	3	9	12
	6	morar	1	1	2
	<b>TOTAL</b>			<b>47</b>	<b>116</b>
l	1	aquela	5	4	9
	1	aquelas	1	0	1
	1	aquele	2	1	3
	1	cabelo	1	3	4
	1	daquela	2	0	2
	1	dela	1	7	8
	1	dele	3	5	8
	1	deles	2	3	5
	1	ela	13	38	51
	1	ele	7	34	41
	1	eles	5	8	13
	1	fala	1	3	4
	1	falo	1	3	4
	3	psicóloga	1	0	1
	3	psicólogo	1	0	1
4	currículo	1	0	1	
6	falar	2	8	10	
6	falava	2	1	3	
7	falando	3	5	8	
<b>TOTAL</b>			<b>54</b>	<b>123</b>	<b>177</b>

**TABELA 4**  
Dados do informante feminino 4

AMBIENTE	ITEM	CANCELA	NÃO CANCELA	OCORRÊNCIA TOTAL
1	altura	0	1	1
1	embora	0	1	1
1	era	0	4	4
1	eram	0	5	5
1	hora	2	6	8
1	horas	1	3	4
1	lugares	2	0	2
1	para	17	8	25
1	professora	0	1	1
2	bandeira	0	4	4
2	brincadeira	0	1	1
2	brincadeiras	0	2	2
2	dinheiro	0	5	5
2	jardineiro	1	0	1
2	vassoura	2	0	2
3	teleférico	1	0	1
4	número	1	0	1
4	números	1	1	2
5	árvores	1	1	2
6	barata	0	1	1
6	parava	0	1	1
6	perigo	0	1	1
6	tirá	0	1	1
6	tirar	0	1	1
7	esperando	0	4	4
7	laranja	0	1	1
7	morando	0	3	3
7	tirando	0	1	1
8	mirei	0	1	1
8	parou	0	1	1
8	tirei	0	1	1
<b>TOTAL</b>		<b>29</b>	<b>60</b>	<b>89</b>

**TABELA 4**  
Dados do informante feminino 4  
(continuação)

1	aquele	0	1	1
1	aquilo	0	1	1
1	bola	0	1	1
1	dela	0	1	1
1	daquele	0	1	1
1	daquilo	0	1	1
1	ela	3	16	19
1	elas	0	3	3
1	ele	2	0	2
1	eles	0	2	2
1	escola	0	1	1
1	falam	0	1	1
1	favela	0	1	1
1	naquela	0	1	1
1	naquele	0	1	1
1	nela	0	1	1
3	diálogo	1	0	1
5	músculo	0	1	1
6	helenas	0	1	1
7	laranja	0	1	1
8	falou	0	1	1
<b>TOTAL</b>		<b>7</b>	<b>37</b>	<b>42</b>

Podemos observar, no corpus, que há um grupo de palavras que se salienta por apresentar o cancelamento das líquidas: *ela, ele, era, para*. Poderíamos dizer, portanto, que o cancelamento da líquida é favorecido pela frequência da palavra. Neste caso, a relação com o ambiente 1 se daria pelo fato das palavras com acento paroxítono serem não-marcadas, em termos do padrão acentual do português. Essa abordagem explica porque o grupo de palavras, *ela, ele, era, para*, apresenta o cancelamento da líquida mais recorrentemente. Note, contudo, que o grupo de palavras paroxítonas que apresenta grande ocorrência de cancelamento são palavras funcionais que devem ser tratadas em relação ao seu papel no discurso em questão. A forma fonética de palavras funcionais tem especificidades em relação a outras palavras (ver, por exemplo, 'weak/strong forms' em inglês). Por outro lado, esta abordagem - que justifica o cancelamento das líquidas em palavras frequentes com acento paroxítono - não explica por quê o cancelamento das líquidas ocorre nas outras palavras do corpus (inclusive em palavras tipicamente não-frequentes). Veja que uma palavra como *teleférico*, que certamente não é uma palavra de uso tipicamente frequente, apresentou o cancelamento da líquida na única ocorrência em nosso corpus (Inf. Fem. 4). Argumentaremos a seguir que a ocorrência da forma com ou sem a líquida depende do uso que o falante faz dos itens léxicos em situações específicas de sua fala. Antes de procedermos a tal argumentação, gostaríamos de esclarecer dois pontos. O primeiro é a relação do cancelamento da líquida ao acento tônico e o segundo é quanto ao segmento que precede ou segue a líquida.

Vimos, acima, que a líquida pode ser cancelada praticamente em todos os casos possíveis em termos de relação com o acento primário (ver QUADRO 4 e 5)<sup>16</sup>. Portanto, podemos afirmar que não há

<sup>16</sup> Nos quadros 4 e 5, vemos que não há o cancelamento de /r/, no contexto (8) e o cancelamento de /l/ não ocorre nos contextos (2,5,7). Acreditamos que a ausência destas formas é acidental em nosso corpus. No caso de /r/ teríamos formas como *farei* e nos casos de /l/ teríamos (21) *Leila*; (51) *músculo* e (71) *falando*. Esta lacuna distribucional deverá ser abordada em trabalho mais amplo.

relação entre a tonicidade e o cancelamento da líquida.<sup>17</sup> Nos quadros abaixo, listamos os casos em que atestamos o cancelamento da líquida em relação à vogal precedente e em relação à vogal seguinte:

QUADRO 6  
Vogal oral que precede a líquida<sup>18</sup>

Vogal	l	r
i	quilos	(espírito) <sup>19</sup>
e	aquele	exagero
ε	aquela	quero
a	fala	cara
o	escola	agora
o	controle	professores
u	óculos	futuro

<sup>17</sup> Vimos que o grupo 1 de palavras paroxítonas apresenta um maior número de casos e poderia se pensar em caso de favorecimento devido ao ambiente fonológico: o pé métrico. Alguns autores argumentam que o pé métrico constitui o ambiente ideal é inicial para a lenição (Kaye e Harris, 1990). Contudo, no ambiente 2 - que também apresenta a líquida no pé métrico - o mesmo comportamento não é observado. Além do mais há um grupo restrito de palavras paroxítonas do grupo 1 (cf. *era, para*, etc) que apresenta o cancelamento da líquida com índices diferenciados em relação a outras palavras paroxítonas do mesmo grupo.

<sup>18</sup> Detemo-nos nos casos de vogais orais devido às restrições distribucionais atestadas nos casos de vogais orais e ditongos (ver nota 5).

<sup>19</sup> Este é o único dado nesta tabela que não consta de nosso corpus. Contudo, o cancelamento da líquida é recorrente entre falantes de Belo Horizonte em, por exemplo, *Espírito Santo*.

QUADRO 7  
Vogal oral que segue a líquida

Vogal	l	r
ɪ	aquele	professores
ə	aquela	cara
u	quilo	quero

Os QUADROS 6 e 7 mostram que, independente da qualidade da vogal, o cancelamento da líquida intervocálica pode ou não ocorrer. É importante observar o que ocorre quando há o cancelamento da líquida entre vogais idênticas. Alguns exemplos são ilustrados abaixo:

- 1) a. fac[ili]dade/ fac[*i*]dade
- b. c[olo]car/ c[o]car
- c. t[ele]visão/ t[e]visão
- d. c[ara]cterística/ c[a]cterística
- e. esp[iri]to/ esp[i]to
- f. óc[ulu]s/ óc[u]s

Observa-se que não apenas a líquida é cancelada, mas evita-se uma seqüência de vogais idênticas. Vale mencionar que, no português mineiro, as seqüências de vogais idênticas são tipicamente reduzidas a apenas uma vogal. Exemplos são listados em 2 abaixo:<sup>20</sup>

- 2) a. caatinga                      c[a]tinga
- b. cooperativa                  c[o]perativa
- c. apreender                      apr[e]nder

<sup>20</sup> Seqüências de vogais idênticas são raras no português. Os exemplos com [ii] sempre envolvem empréstimos como é o caso de *xiíta* ou palavras derivadas com os sufixos (-inh-) e (-íssim-) que têm comportamento distinto de outros sufixos: *friinho*; *friíssimo* (ver Cristófar-Silva, 1992). Exemplos com [uu] não ocorrem.

Em todos os casos de 2, apenas uma vogal é manifestada. Isto possivelmente indica que, em português, as seqüências de vogais idênticas tendem a ser excluídas na cadeia sonora da língua (em posição átona também temos casos como: *vácuo/vácu*, *cárie/cári*). Portanto, se tivermos uma seqüência de vogais idênticas, esta deverá ser reduzida para uma única vogal. A exclusão de seqüências de vogais idênticas, ilustrada acima, deve ser abordada de maneira mais sistemática, procedendo-se à análise acústica das seqüências em questão. O objetivo seria investigar seqüências como *c[olo]car* com o cancelamento da líquida e *cocar*, avaliando a identidade das duas (que passam, a princípio, a ser homófonas).

Nos casos em que temos uma seqüência de vogais com a líquida intervocálica, sendo que a vogal que segue a líquida é diferente de [i,u], ocorre uma seqüência de vogais: *agora à ag[ɔə]*; *aquela à aqu[ɛə]*.<sup>21</sup>

Nos casos em que temos uma seqüência de vogais com a líquida intervocálica, sendo que a vogal que segue a líquida é alta, [i,u], ocorre a ditongação e temos um ditongo decrescente: *mulheres à mulh[ei]s*; *pelo à p[eu]*. Justifica-se, assim, a brincadeira que pessoas de outros estados fazem com os belorizontinos, dizendo que estes são de *B[ɛw]zonte*. O que temos neste caso é o cancelamento das líquidas intervocálicas *B[ɛlori]zonte*, gerando uma seqüência de três vogais *B[ɛoi]zonte*. Na tentativa de excluir as vogais em seqüência, ocorre *B[ɛw]zonte* (com o processo de ditongação).

Retomemos, então, uma questão aventada anteriormente que está relacionada à frequência da palavra. O que gostaríamos de poder explicar é o fato de que há o cancelamento da líquida em palavras de uso muito e pouco frequente (cf. *ele* e *teleférico*). Parece-nos que tal explicação só se faz possível, se assumimos que o cancelamento/não-cancelamento da líquida é atualmente opcional no português para qualquer item léxico.

<sup>21</sup> Atestamos em alguns casos a ocorrência de um glide palatal ocorrendo entre as vogais nestes casos: *agora à ag[ɔyə]*; *aquela à aqu[ɛyə]*. Este fenômeno ocorre também em casos de patologia relacionada à aquisição da linguagem e não nos deteremos em abordá-lo.

Os casos de palavras funcionais como *ele, ela, para, era, etc.* - que demonstram a perda de líquida com grande frequência - devem ser abordados em relação ao discurso. O que determina a forma a ser utilizada é o uso que o falante faz daquela forma específica em seu discurso. Em outras palavras, a seleção da forma no léxico depende do falante. Nesta perspectiva seguimos a proposta de Oliveira (1995: 88) quanto à organização do léxico:

...Veremos o léxico como um conjunto de traços que são construídos caso a caso, nas situações concretas de interação verbal, e não como algo previamente determinado, que não pode ser alterado.

Oliveira (1995) discute esta proposta de organização do léxico na perspectiva difusionista de entender a questão da mudança sonora. Compartilhamos da perspectiva assumida por Oliveira e argumentamos que o cancelamento de líquidas apresentado neste trabalho reflete um caso de mudança sonora que está sendo lexicalmente implementado.

Na perspectiva difusionista assumida aqui, gostaríamos de reforçar a sugestão de Cristófar-Silva (2000b) que argumenta que as mudanças sonoras são implementadas gradualmente no léxico e que formas lexicalizadas indicam a direção da mudança. Assim, no caso do cancelamento de líquidas intervocálicas aqui considerado, temos casos de formas lexicalizadas em exemplos como, *pássaro preto* como *p[asu]preto* e *Padre Cícero* como *Padrec[isu]*. Certamente, a perspectiva de análise apresentada aqui deve ser corroborada por pesquisa futura a ser delineada de maneira mais abrangente e mais elaborada do ponto de vista metodológico. Alguns dos pontos a serem investigados foram apontados neste trabalho. Nossa contribuição foi apontar o fenômeno e dar a ele um tratamento inicial.

## 6. Conclusão

Neste trabalho, discutimos o cancelamento de líquidas intervocálicas no português. Constatou-se que ocorre a ditongação em casos que o cancelamento da líquida gera uma seqüência de

(vogal+vogal alta): *pelo* à *[pew]* e que se tende a excluir seqüências de vogais idênticas: *espírito* à *espíto*. Deve-se também investigar casos em que consoantes líquidas ocorrem em sílabas, em seqüência: *paralela* ou *colorido*. Defendemos a proposta de que o cancelamento da líquida intervocálica reflete um caso de mudança sonora que vem sendo implementada lexicalmente. Portanto, em princípio, qualquer forma que apresente uma líquida intervocálica apresenta potencialmente também uma forma alternante em que a líquida não ocorre. Contudo, devemos investigar isso de forma mais acurada. O que regula a ocorrência de uma ou outra forma é o uso que o falante faz em situações específicas de fala.